

DEPOIS DA CAPADÓCIA, SEGUIMOS RUMO A ISTAMBUL, A ÚNICA CIDADE NO MUNDO QUE TEM UM "PÉ" NA EUROPA E OUTRO NA ÁSIA.

ENTRE OS DOIS RINCÕES CORRE O MAGNÍFICO ESTREITO DE BÓSFORO, CANAL QUE LIGA O MAR NEGRO AO MAR DE MÁRMARA.

ANTIGA CONSTANTINOPLA, SEDE DO IMPÉRIO BIZANTINO, ISTAMBUL É UMA CIDADE DE MUITAS HISTÓRIAS.

SÃO MEMÓRIAS QUE PODEM SER CONTADAS ATRAVÉS DAS RUÍNAS DA ANTIGA BIZÂNCIO, OU DAS CENTENAS DE MESQUITAS, BAZARES E PALÁCIOS DOS SULTÕES OTOMANOS.



TURQUIA IV Depois da Capadócia, seguimos rumo a Istambul, a única cidade no mundo que tem um "pé" na Europa e outro na Ásia. Entre os dois rincões corre o magnífico estreito de Bósforo, canal que liga o Mar Negro ao Mar de Mármara e marca o limite dos continentes asiático e europeu. Antiga Constantinopla, sede do império Bizantino, Istambul é uma cidade de muitas histórias. São memórias que podem ser contadas através das ruínas da antiga Bizâncio, ou das centenas de mesquitas, bazares e palácios dos sultões otomanos. É uma *urbis* que exige que os cinco sentidos sejam aguçados para que se possa assimilar sua grandeza. Cada bairro é um mundo. Andar entre eles pode parecer uma viagem entre cidades distintas.

ISTAMBUL Construída sobre sete colinas e habitada, hoje, por 14 milhões de pessoas, a primeira impressão que se tem de Istambul é de caos. Na medida em que nos deslocamos pela cidade, vemos que tudo funciona sem grandes problemas, apesar do trânsito intenso. As zonas mais carismáticas da cidade são a Saray Buru e Sultanahmet, locais onde foram escritos grandes momentos da história de Constantinopla. Ali reina imponente a imortal Basílica de Santa Sofia (532/537), símbolo do império Bizantino. Ali também estão as magníficas representações do império Otomano, a Mesquita Azul (1616), com seus milhares de azulejos de Iznik, e o Topkapi Sarayı (1459), palácio construído sob as ordens de Mehmet II e que durante quatro séculos foi a residência dos sultões otomanos.

GRAN BAZAR Seguindo o antigo traçado bizantino de Saray Buru, chegamos ao pulsante comércio tradicional de Istambul, o Gran Bazar. Ele está na confluência da rua Divan Yolu e da avenida Yeniceiler e é um mundo à parte, com suas regras e códigos próprios. Fascinante, labiríntico e intrigante, a primeira impressão, quando chegamos ao seu interior, é de desordem. Caminhar no Gran Bazar é um exercício de paciência e bom humor. Negociar com os seus habilidosos mercadores é tarefa que exige habilidade, diplomacia e maestria, afinal, estamos diante dos gênios do comércio – homens que conhecem e exercitam, há séculos, a arte da compra e da venda.

4.400 LOJAS O Gran Bazar é uma cidade em si mesmo. São mais de 60 ruas internas, distribuídas em uma área superior a 1.300 m², ocupada por aproximadamente 4.400 lojas, restaurantes, cafés, casas de câmbio, mesquitas e banhos turcos. Foi fundado por Mehmet II, o Conquistador, no século XV, pouco depois da conquista da cidade. Ao longo dos séculos, o Gran Bazar sofreu ampliações e reformas, mas sua estrutura original continua preservada; um emaranhado de ruas que se cortam em ângulos retos e correm paralelas aos eixos principais. Existem 22 acessos à zona coberta do Bazar, mas as portas principais, que apresentam menos riscos de ficarmos perdidos, são: Nuruosmaniye Kapsi; Beyazit Kapsi; Kürkçüle Kapsi e Çarsikapi Kapsi. As lojas são ordenadas por gênero e os nomes das ruas indicam o ofício e os produtos ofertados ali.

ATIVIDADES E OFÍCIOS Entre as atividades e ofícios do Gran Bazar, uma das mais fortes é a joalheria. Joalheiros habilidosos e especializados chegam a desenhar peças exclusivas para os clientes mais exigentes. O Gran Bazar tem também um núcleo de livros antigos conhecido como Sahaflar Çarsisi. Sua entrada é uma porta de pedra chamada Hakkaklar Kapsi e está localizado atrás de um mercado de roupas que está ao ar livre. É um dos bazares mais legendários da cidade e ocupa a área bizantina do mercado. Durante o império Otomano, os livros foram proibidos por serem considerados objetos de influência ocidental. Apenas os manuscritos podiam ser vendidos. A proibição terminou em 1729, quando Ibrahim Müteferrika (1674/1745) imprimiu o primeiro livro escrito em turco.

IMPRESSÕES DE LE CORBUSIER O Bazar impressiona, confunde, encanta e assusta. Desperta emoções contraditórias e nos aprisiona nos seus labirintos de cores, informações e espanto. As impressões que o Bazar nos deixa hoje não diferem muito das impressões que causou no passado. Em seu livro "Viagem ao Oriente", escrito em 1911, Le Corbusier descreveu: "Eu me via empurrado na avenida central em pleno rumor. As lojas à direita e à esquerda resplandeciam como capelas de quinquilharias infames e tapetes horrorosos. Lá dentro, porém, havia muitas coisas fascinantes... Não entramos numa loja: somos absorvidos, empurrados a ela... A verborreia é insensata, ejaculada por cinco ou seis vendedores que quase nos desmembram; dentro da loja, são vários a berrar assustadoramente. Claro que eles sabem antes de nós o que desejamos... Tudo despenca, abre as asas, esvoaça, fustiga-nos a face, amontoa-se indistintamente".